

Resultado do comércio surpreendeu positivamente em agosto, em linha com crescimento esperado de 0,3% do PIB no terceiro trimestre

Análise de Conjuntura

- **O consumo de bens mostrou expansão em agosto, revertendo tendência de queda dos três meses anteriores.** O volume de vendas no comércio varejista surpreendeu positivamente em agosto, com alta de 1,3% na margem, depois de três quedas consecutivas. Já o comércio ampliado, que inclui os segmentos de automóveis e partes e de material de construção, apresentou elevação de 4,2% no período. Por outro lado, os sinais vindos da indústria continuam apontando para um fraco desempenho. O indicador de expedição de papelão ondulado, divulgado nesta semana, cedeu quase 2% em setembro, apontando para nova queda da produção manufatureira no período. Ademais, os índices de confiança do consumidor e dos empresários continuam em níveis abaixo do neutro, o que também limita a recuperação, por mais que sejam totalmente passíveis de reversão. Assim, os dados recentes têm reforçado nossas estimativas de crescimento de 0,3% do PIB no terceiro trimestre e de 1,1% em 2018.
- **A inflação segue pressionada no atacado, mas recente apreciação do câmbio deve aliviar próximos resultados.** O IGP-DI avançou 1,79% em setembro, acelerando em relação à variação de 0,68% registrada no mês anterior. Tal resultado veio acima da nossa projeção (1,58%) e do esperado pelo mercado (1,62%), refletindo principalmente a aceleração dos preços de bens industriais, que subiram 2,69%, com destaque para diesel e alimentos industrializados. O IPA Agrícola também se manteve pressionado, acelerando para 2,11% no mês, ante a taxa anterior de 1,90%. Acumulado em doze meses, o indicador agregado registrou elevação de 10,33%. Para as próximas divulgações, vislumbramos alguma descompressão do índice, tanto por conta dos preços industriais quanto dos agrícolas, o que tende a ser favorecido pela recente apreciação cambial.
- **FMI reduziu suas projeções de crescimento mundial para 2018 e 2019.** O Fundo revisou para baixo suas projeções de variação do PIB global em 2018 e 2019, de 3,9% para 3,7% nos dois períodos. A instituição enfatizou que o balanço de riscos para o crescimento mundial é assimétrico para baixo, em um contexto de elevada incerteza diante dos impactos da guerra comercial entre EUA e China, aumentos adicionais de juros por parte do Fed e aperto adicional das condições financeiras globais. Entre as divulgações da semana, destacamos o índice composto PMI da China (*Purchasing Managers' Index*), que apontou para moderação do crescimento em setembro. Ao mesmo tempo, o governo local reduziu o compulsório, antes mesmo da divulgação do PIB do terceiro trimestre, em mais uma tentativa de estabilizar a economia (em desaceleração desde o segundo trimestre). Por fim, o Índice de Preços ao Consumidor nos EUA surpreendeu para baixo, ao ter avançado 0,1% em setembro (tanto o índice cheio quanto o núcleo), diante de expectativas de altas de 0,2% nas duas métricas. Contudo, a tendência continua sendo de aceleração, em um ambiente de atividade bastante aquecida, o que corrobora a continuidade do processo de normalização gradual de juros. Continuamos esperando 3% de *Fed Funds* ao final de 2019.

Perspectiva semanal

- **Indicadores de atividade econômica de agosto serão os destaques da agenda doméstica.** O volume de serviços capturado na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) deverá registrar queda de 0,2% ante julho (depois de um recuo de 2,2% na leitura anterior). Já o IBC-BR (*proxy* mensal do PIB) deverá apontar para estabilidade, desacelerando em relação aos dois meses anteriores.
- **PIB da China, produção industrial nos EUA e inflação na Área do Euro serão os principais destaques da agenda internacional.** O PIB chinês do terceiro trimestre deverá ser divulgado junto com os dados de produção industrial, investimentos em ativos fixos e vendas no varejo de setembro; esses dados serão bastante relevantes para mensurar a intensidade da desaceleração em curso. A produção industrial dos EUA referente a setembro, assim como os primeiros índices PMIs de outubro, deverá corroborar que a visão de uma economia americana segue aquecida. Por fim, a inflação na Área do Euro deverá continuar mostrando núcleos bem comportados, ainda que o índice cheio esteja se aproximando da meta.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 15/10				
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
09:30	EUA	EUA: Índice Empire Manufacturing de atividade (out)	20,5	
22:30	China	Índice de preços ao consumidor (set)	2,5% (a/a)	
Terça-Feira 16/10				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (ago)		-0,2% (m/m)
06:00	Alemanha	Levantamento ZEW de sentimento econômico (out)	-10,8	
10:15	EUA	Produção industrial (set)	0,2% (m/m)	
Quarta-Feira 17/10				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		0,46%
08:00	Brasil	FGV: IGP-10 (out)		1,60%
08:30	Brasil	BCB: Índice IBC-Br de atividade econômica (ago)		0,00%
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
06:00	Área do Euro	Índice de preços ao consumidor - final (set)	0,5% (m/m)	
15:00	EUA	Divulgação da ata do FOMC		
Quinta-Feira 18/10				
09:30	EUA	EUA: Índice de atividade do Fed Filadélfia (out)	20,5	
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
18:00	Chile	Banco Central anunciará decisão de política monetária	2,50%	2,50%
23:00	China	Investimento em ativos fixos (set)	5,4%	
23:00	China	PIB (3º tri.)	6,6% (a/a)	
23:00	China	Produção industrial (set)	6,5% (a/a)	
Sexta-Feira 19/10				
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (2ª prévia) (out)		
-	Brasil	CNI: Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI (out)		

	2016	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	6,29	2,95	4,40	4,25
PIB (% a.a.)	-3,6	1,0	1,1	2,5
Produção Industrial (% a.a.)	-6,4	2,5	1,5	2,7
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	-8,7	4,0	5,0	4,5
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11,5	12,7	12,5	12,3
Estoque de Crédito (% a.a.)	-3,5	-0,5	4,0	8,3
Saldo Balança Comercial (BCB) (\$ bilhões)	45,0	64,0	60,4	61,1
Saldo Conta Corrente (\$ bilhões)	-23,5	-9,8	-9,9	-8,5
Taxa de Câmbio (R\$/ \$ final de período)	3,26	3,31	3,9	3,8
Taxa Selic (% a.a. final de período)	13,75	7,00	6,5	8,0
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-155,8	-110,6	-132,7	-94,9
Dívida Bruta (% PIB)	70,0	74,0	75,7	76,5

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Andréa Bastos Damico / Constantin Jancso / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)